



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Caro(a) estudante,

O relatório anexo tem como principal objetivo coletar dados sobre sua experiência como participante do Programa de Intercâmbio da Escola de Comunicações e Artes.

As informações fornecidas são de fundamental importância para o aprimoramento de nosso trabalho e para o auxílio de futuros intercambistas da ECA. Por isso, parte do conteúdo redigido será disponibilizado no site da CRInt/ECA (www.eca.usp.br/crint) para consulta.

Atenciosamente,

CRInt/ECA

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Ana Gabriela Zangari Dompieri

No. USP 10742615

Curso ECA: Jornalismo

Dados do Intercâmbio

Universidade: Universidade Carlos III de Madrid

Curso: _____

Período: (x) 1º Semestre de 2022 () 2º Semestre de ____ () Ano Completo de _____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Historia del Periodismo Universal
▪ Teoria de la Literatura
▪ Psicología de los Medios Audiovisuales
▪
▪
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Em Historia del Periodismo Universal, o programa foi desde o contexto que levou a criação da prensa móvel - com considerando suas causas e efeitos - e às primeiras manifestações da mídia impressa e, na perspectiva da disciplina, portanto, do jornalismo. Estudamos a evolução desses formatos até a aparição daquilo que concentrava todas as características essenciais do jornalismo, entre elas a regularidade. Vimos diversos exemplos de jornais ao longo do tempo, suas relações com seus públicos e seus propósitos no contextos históricos e sociais em que se inseriam. Vimos também o movimento de expansão dos jornais e ampliação dos públicos/ trocas informacionais entre países. Tudo isso à medida que passavam os séculos, discutindo o desenrolar das mentalidades que acompanhava esse processo também, o que inclui a Reforma, o Iluminismo, Imperialismo, as grandes guerras, o avanço do capitalismo e da globalização. Além do foco nas mudanças socioculturais e históricas, o curso se estruturou buscando os marcos tecnológicos que revolucionaram o campo da comunicação: a chegada do rádio, da televisão, da internet, tudo com um bom nível de aprofundamento. O mais difícil talvez tenha sido o trabalho final, que deveria ser “um jornal com tudo que os alunos viram na disciplina desde que entraram pela porta da sala de aula”.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Em Teoría de la Literatura, o curso se dividia entre dois professores, um responsável pelas aulas práticas - menores, com mais atividades e discussões - e outro, pelas teóricas (*magistrales*) - com salas mais cheias e grandes explicações. O programa foi muito interessante, contou com diversos autores teóricos e literários que eu não conhecia e acrescentaram muito. Lemos e analisamos poemas e romances ao longo do semestre, além de quadros e músicas, por exemplo. Acabamos falando bastante de música e história da música para aplicar uma teoria sociológica que embasou o curso. Uma dificuldade foram as entregas solicitadas, com frequência relativamente alta, que valiam nota, mas foi muito interessante executá-las mesmo assim. Outra questão é que, diferentemente da maior parte das disciplinas que cursei na ECA, os professores estavam preocupados com a absorção precisa do conteúdo estipulado, exatidão de conceitos, etc.

Em Psicología de los Medios Audiovisuales, começamos pela fase pré-cinema e as tecnologias e processo do seu desenvolvimento, relacionados diretamente com os primeiros experimentos e gêneros de cinema. Chegamos até modos de se produzir cinema hoje. É um curso que relaciona basicamente história do cinema a outros temas como amor e identidade, sobre um fundo psicanalítico. Para mim, foi muito interessante, assistimos a vários filmes e tínhamos debates bastante profundos que entrelaçavam questões técnicas ao lugar do público, passando por questões psicológicas e sociais também já que a prof. era bastante comprometida com o feminismo. As aulas eram muito dinâmicas. As maiores dificuldades talvez sejam conseguir manter a rotina de filmes em dia para acompanhar as discussões e fazer as tarefinhas que foram passadas ao longo do semestre (umas 3).

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Consegui! Eles disponibilizaram um tutorial que ensinava como se matricular nas disciplinas e avisaram por email todos os prazos e as tarefas que tinham que ser cumpridas para que tudo desse certo no momento efetivo de matrícula. Havia, por exemplo, um período específico em que a consulta às disciplinas se abria no site. Fora isso, não houve um auxílio especial e havia chance de ficar sem vaga nas disciplinas escolhidas. Mas eu consegui todas as que queria!

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Foi muito boa. Apesar de terem bastante conteúdo e exigirem certo nível de comprometimento, eu não me senti afogada com a carga de leitura e tarefas. Preferi organizar a grade de modo a concentrar as disciplinas em dias específicos e manter os outros dias mais flexíveis pensando em fazer pequenas viagens ou atividades culturais como museus, etc. E ainda tinha tempo para colocar em dia o trabalho de casa que era solicitado eventualmente pelas disciplinas.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Superou! Os professores sempre eram muito seguros no que estavam fazendo e na linha de aprendizagem que estavam desenhando no curso, aula a aula. Os conteúdos eram, na minha visão, muito interessantes e bem desenvolvidos, o tempo de aula era aproveitado, havia espaço para debates e interações com os professores. Eles eram bastante solícitos também. O modo de apresentação do conteúdo também, apesar de não ser o mais inventivo do mundo, não era nem um pouco maçante e o acompanhamento com o processo de avaliações contínuas, ainda que



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



pequenas, por vezes, fazia os alunos permanecerem ligados ao percurso da disciplina. O conteúdo apresentado tinha bastante coesão e/ou progrediu muito bem ao longo do semestre, em um ciclo pensado e organizado.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- Testes/provas Trabalhos em classe
 Monografia individual ao final do período Monografia em grupo ao final do período
 Outras (especifique): *apresentações, comentários feitos em casa, análises/ ensaios ao longo do semestre e tivemos que fazer um trabalho que era um jornal individualmente*

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
 Palestras/conferências de professores convidados
 Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
 Outra (especifique): *apresentação de material audiovisual e músicas/ textos e poemas*

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- Biblioteca Restaurantes/ Lanchonetes
 Computadores Centro Esportivo *acredito que mesmo para estudantes era necessário pagar uma taxa para utilizar e realizar as atividades. Não era muito fácil entender/ participar. Mas alguns amigos meus aproveitaram o centro esportivo.*
 Alojamento *sim, mas muito difícil conseguir.*
 Tutor *em teoria sim, mas na prática o meu tutor faltou no dia que seria para me conhecer e a tutora que me assumiu não estava interessada. Fez, de mau grado, uma visita conosco pela universidade de menos de meia hora e o contato simplesmente acabou por aí. Esses monitores são outros alunos e os que se inscrevem no programa ganham créditos. O programa é o Buddy Program e é opcional tanto para alunos de lá tanto para os que estão sendo recebidos.*
 Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? Sim Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades. **Só teve um detalhe que a maior parte do semestre a gente tinha que ficar de máscara na sala... E espanhol de máscara não é lá a coisa mais fácil de se entender. Mas deu tudo certo.*

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Muito melhor pela consistência e foco no aprendizado do aluno. Nenhuma matéria deixou de fazer o que se propôs, inserindo-se ainda numa visão geral do curso. A didática dos professores era boa, havia muito conteúdo, clareza e abertura para dúvidas e debates. As avaliações surgiam de

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



preocupações pedagógicas de fato e normalmente eram resgatadas em classe. Todas as aulas eram esquematizadas e havia também espaço para atender as necessidades dos alunos. Assim, o curso avançava de modo que todos percebessem a evolução. No nosso curso são exceções as disciplinas que conseguem se organizar.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(x) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou? b) Como foram?

Pela própria universidade houve o dia de recepção de alunos internacionais, que foi, na verdade, uma palestra em um grande auditório, com os primeiros direcionamentos para a entrada na rotina da escola. Ao final dos recados e vídeos houve a apresentação de uma banda, que tocou umas quatro músicas tradicionais de países que provavelmente estavam representados ali por estudantes da plateia. Outra atividade proposta foi o Buddy Program, que, como descrito acima, não rendeu muito. Outras atividades de recepção ficam por conta de uma organização europeia chamada Erasmus. Eles e outras organizações mais informais planejam muitas atividades de todos os tipos, de baladas a passeios por cidades históricas, passando por piqueniques e viagens de integração. Costuma haver pelo menos um representante do Erasmus em cada universidade. E as outras organizações normalmente aparecem por meio de grupos de WhatsApp.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Normalmente mais com estrangeiros, mas, mais pro final, eu fiz muito bons amigos nativos.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Boa, eles estão acostumados a ter estudantes internacionais em sala. A UC3M especificamente tem uma porcentagem altíssima de alunos internacionais. Italianos, franceses, brasileiros, portugueses, outros latinoamericanos, estadunidenses... Então eles tentavam cooperar tendo em vista as necessidades que alguns alunos traziam. Eram acessíveis antes ou depois das aulas e também por email.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Sim, a questão mais hostil foi com uma garota que morava no meu apartamento. Ela era muito preconceituosa sem perceber que estava falando com uma brasileira - ela sabia, mas, antes de eu saber, tínhamos uma boa relação, inclusive estávamos nos aproximando bastante, parecia que na sua cabeça eu passava livre pelo seu preconceito. Era uma visão daquelas "nacionalistas" que achava que todos os latinos são um mal a se combater, enfim, ultradireita mesmo. Ela até se chamava assim. Mas foi uma exceção. Outras coisas foram mais sutis, por exemplo, no ambiente acadêmico mais de uma vez o Brasil foi citado como exemplo de "referência não ocidental", com

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



um plano de fundo provavelmente do selvagem, do desconhecido... Mas conversando, os professores levaram quase um susto de entendimento e acho que mudaram na hora. Me senti ouvida. E houve outros acontecimentos pequenos de balada, falas inadequadas sobre "a brasileira", "os brasileiros", mas eu achei que aconteceria mais vezes - ufa.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Eles foram bastante meticulosos com a questão do curso - o que vai cursar, onde e por que?

E nessa época as matrículas ainda não estavam abertas, eu tinha a carta de aceite, mas eu não sabia exatamente o que eu ia cursar, então eu fui bem pressionada nesse sentido. Eles chegaram a solicitar a suplementação da documentação com uma explicação da universidade que dissesse o que eu ia fazer lá, principalmente porque o entrevistador cismou que na carta de aceite vinha "Facultad de Humanidades" e não "de Periodismo" e nenhuma explicação o convenceu! Mas com o documento extra que a faculdade solicitamente enviou, deu tudo certo.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Acho que não! Acho que essa necessidade existia mais para quem ia ficar um ano. Nesses casos parece que precisava registrar um NIE, Número de Identidad de Extranjero, e tinha um caminho um pouco mais longo para isso.

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Documento	Valor da taxa
Carteirinha digital, pelo site	0

Parte IV – Alojamento/Moradia

1) Você morou em:

- Alojamento da Universidade/ Faculdade República
 Casa de Família Apartamento alugado
 Individual Compartilhado

a) Havia necessidade de permanência mínima?

Não sei, mas a praxe é não ser menos que uns 4 meses.



b) Como você avalia a qualidade do alojamento/moradia relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas?

Sinceramente, moradia em Madrid/ centro não é muito barato. Limpeza das áreas comuns era feita por uma colaboradora e dos quartos era por cada um. Mas em um nível extremo; nem quando trocava o inquilino a proprietária assumia a tarefa de limpar o quarto. Tinha 2 banheiros, morávamos em 5 pessoas. Tinha máquina de lavar roupa e louça, geladeira, armários individuais na cozinha... Não tinha sala. Tinha calefação mas não tinha ar condicionado - o que, no verão de lá não é frescura. Sério. Pra conseguir morar no centro às vezes é necessário fazer umas concessões, tipo é muito comum ficar em quartos que não tem janela... A pior parte era que comiam a minha comida e não tinha muito como se proteger disso, principalmente pros refrigerados.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

Não era próximo à escola, a UC3M é em Getafe, que é parte de uma outra unidade administrativa, outro município dentro da Comunidad Autónoma de Madrid. Mas era muito próxima ao centro da cidade, de forma que era possível realizar todas as atividades do dia-a-dia a pé ou com pouco esforço no transporte público (que, por sinal, é maravilhoso).

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? (x) Sim Não (.....)

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Em dinheiro, mensalmente

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Frio e calor intensos. Difícil acreditar, né? Mas sim, o calor de lá, do verão, é pior que o daqui. Muito diferente, a cidade, inclusive, fica muito mais vazia, porque quem pode sai de lá e vai para o litoral ou serra. O frio, de uns 5 a 15°C. Pouca chuva normalmente em Madrid. Muito seco. A primavera, transição, foi bem gostosa. :)

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Nossa... Roupa de frio, friozão, tipo casaco de inverno pesado (isso às vezes vale mais comprar lá mesmo), segunda pele, malha, meias, meia-calça... Eu fazia muita sobreposição, porque as roupas não são infinitas. E roupas de verão, regata, shorts, coisas muito leves e de tecido mais frio. Não tem muito problema usar roupa que exponha o corpo lá. Guarda-chuva eu dispensaria. Qualquer coisa pode comprar lá, mas não costuma chover muito.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Comprei um plano pago por dia.



2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Sim, usei uma vez. Deu um pouco de problema para receber o reembolso - o meu funcionava apenas por reembolso -, pelo fato da minha conta não pertencer à região SEPA, que é uma região em que os trâmites bancários funcionam com mais facilidade lá. A minha era brasileira. Mas, no fim, tudo certo.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (x)Sim () Não
Se sim, qual?

Bolsa Santander no valor de R\$ 10.000

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
7.000	1.890	110	600		500	25.000

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: variou muito; comecei em 7 e cheguei a pagar 5,3. Guerra da Ucrânia.

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

Muito muito boa, parceira e solícita em todos os momentos. Disponibilidade para atender e paciência para explicar impressionantes!

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Bizarro. Algo que eu precisava muito e não sabia - mas fui atrás -, absolutamente em todos os campos da vida, aliás, em algo maior do que essas divisões da vida em campos. Independência absurda, descobertas inimagináveis, experiências divinas, vínculos muito novos e muito profundos



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



com pessoas dos mil cantos do mundo. Socialmente é descobrir um outro mundo no mesmo mundo, por meio de outro jeito de vê-lo e fazê-lo. Pessoalmente é tipo ser criança de novo e aprender tudo zero, mas, na verdade, sem ser criança e podendo, então, estruturar tudo como você acha que faz sentido e ainda ter todos os lampejos de alegria toda vez que encontrar algum novo encanto ou dominar algum tipo de ação. Enfim, o prazer de descobrir e o de sentir autonomia, conseguindo se integrar a um ambiente completamente novo.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Aprenda o espanhol sem preguiça! Com isso, busque contato com pessoas locais, não se prenda apenas a realidade erasmus, que parece uma grande doideira com fim datado. Tem pessoas que levam a vida lá e é diferente do que conhecemos aqui. Outra coisa, morar em Getafe parece pelo que conversei com o pessoal que não vale a pena. É perto da UC3M mas é longe de todo o resto, não é muito animado à noite. O percurso de lá a Madrid e vice-versa de dia/ no horário de aulas é tranquilo, mas de noite, não. Então pode valer mais morar em Madrid e ir para as aulas.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Informações adicionais para o Site da CRInt/ECA (opcional):

1) Breve depoimento para futuros intercambistas (*máximo 500 caracteres*):

É tipo ser criança de novo e aprender tudo zero, mas, na verdade, sem ser criança e podendo, então, estruturar tudo como você acha que faz sentido e ainda ter os lampejos de alegria máxima toda vez que encontrar algum novo encanto, dominar algum tipo de competência ou superar sozinho um dos mil obstáculos de recomeçar por você mesmo em outro país.

2) Ao enviar este relatório à CRInt por e-mail, anexe foto(s) de você na cidade onde realizou o intercâmbio (*preferencialmente em orientação paisagem, entre 640x480 e 800x600*).

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478